A INFLUÊNCIA DO LATIM VULGAR NA FORMAÇÃO DO PORTUGUÊS ARCAICO

ANDREZA DOS SANTOS GOMES

Resumo: O artigo explora o papel crucial do latim vulgar no desenvolvimento do português arcaico, abordando as mudanças históricas, fonológicas, morfossintáticas e lexicais que definiram essa transição linguística. Por meio do estudo de fontes medievais, evidências arqueológicas e corpora históricos, discute-se o desenvolvimento estrutural e cultural ocorrido na Península Ibérica entre os séculos III e XIV. Também é considerada a influência de antigos substratos linguísticos pré-romanos (incluindo as línguas célticas e ibéricas, além dos superestratos germânico e árabe), que contribuíram para a complexidade linguística da língua emergente. O estudo enfatiza o papel do uso cotidiano do latim vulgar na constituição de uma base linguística regional, que culminou na geração do português arcaico, tornando-se a base de uma língua nacional. Este artigo propõe uma perspectiva global da história do português a partir de suas raízes latinas, mostrando as transformações culturais, sociais e linguísticas que favoreceram seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Latim vulgar; Português arcaico; Evolução linguística;

Abstract: The given article explores the crucial role of Vulgar Latin in the development of Old Portuguese thus referring to the historical, phonological, morphosyntactic and lexical changes that defined this linguistic shift. Using the study of the medieval sources, archaeological evidences, and historical corpora, one can discuss the structural and cultural development on the territory of the Iberian Peninsula occurred in the 3 rd to the 14 th century. The effect of ancient pre-Roman linguistic substrates (including Celtic and Iberian languages, Germanic and Arabic superstrates) that led to the linguistic complexity of the emerging language, is taken into consideration as well. The study emphasizes on the basis of Vulgar Latin consumption in establishing a regional linguistic background, which has occurred in generating Old Portuguese, which has turned out becoming the foundation of a national language. This paper attempts a global perspective of the history of Portuguese having its background in Latin, and it shows the cultural, social and linguistic changes that aided the growth.

Keywords: Vulgar Latin; Archaic Portuguese; Linguistic evolution;

1 Introdução

Ao longo de vários séculos na Península Ibérica, diversos fatores sociopolíticos, culturais e linguísticos participaram da formação da língua portuguesa. Os romanos introduziram o latim vulgar na região durante a expansão do Império Romano, que, por meio de longas e ativas interações com as línguas locais, como as faladas pelos lusitanos, celtiberos e tartessianos, além da influência posterior dos visigodos de origem germânica e dos muçulmanos árabes, deu origem ao português.

O objetivo deste estudo é analisar detalhadamente as mudanças que levaram do latim falado pelos romanos à criação do português arcaico, destacando suas principais transformações fonéticas, estruturais, vocabulares e culturais. Como resultado das condições históricas e sociais, bem como das mudanças internas na língua, sua estrutura tornou-se diferente do latim clássico e evoluiu para o português medieval.

Estudar essas transformações nos ensina sobre a origem da língua portuguesa e também explica as principais características da evolução linguística em diferentes contextos, mostrando que o português sempre foi uma língua rica e complexa. Além disso, essa análise demonstra que a Igreja teve um papel importante na preservação da língua, assim como a documentação medieval, e que o galego-português continuou a unir comunidades e a criar uma identidade comum na Península Ibérica.

Com este estudo, o artigo enriquece nossa visão sobre as origens do português e prepa-

ra o terreno para compreender as mudanças e as conexões entre o português e as línguas românicas da Europa.

2 A Expansão Romana e o Contato Linguístico na Península Ibérica

A chegada dos romanos à Península Ibérica, no contexto das Guerras Púniques, inaugurou uma nova era linguística para a região. A imposição do latim como língua oficial da administração, do exército e da educação formal não foi imediata, e coexistiu por séculos com os idiomas autóctones, como o lusitano, o celtibérico e o tartéssico. Esse contato inicial gerou um bilinguismo funcional e dinâmico, no qual os habitantes locais foram gradualmente incorporando elementos do latim ao seu repertório linguístico.

A romanização linguística foi intensificada por meio da urbanização e da construção de vias que facilitavam a comunicação entre as províncias. Nas cidades, o latim foi rapidamente adotado pela elite local, enquanto nas áreas rurais seu uso se espalhou mais lentamente. Esse processo originou variedades regionais de latim falado, conhecidas genericamente como latim vulgar, que se afastavam do padrão clássico em estrutura e vocabulário.

O contato prolongado entre as línguas locais e o latim vulgar gerou híbridos lexicais e sintáticos que modificaram tanto a pronúncia quanto o uso gramatical. Por exemplo, observa-se a preservação de certos sons célticos na fonologia do latim vulgar ibérico, como a fricativa sibilante apical, que se manteve nas variedades do português europeu. Além disso, algumas palavras de origem pré-romana foram mantidas no português, como "bezerro", de origem possivelmente céltica.

Com o tempo, o latim vulgar passou a ser a língua principal da população. Sua difusão foi impulsionada pelo sistema educacional rudimentar, pela administração imperial e pelo exército. Embora nunca tenha sido padronizado, o latim vulgar tornou-se a base comum para o desenvolvimento das línguas românicas, com variações locais profundas que mais tarde dariam origem ao galego-português, ao castelhano, ao catalão e a outras variedades ibéricas.

3 Diferenças Estruturais entre o Latim Clássico e o Latim Vulgar

Basicamente, o latim clássico era a versão formal e uniforme conhecida dos livros, enquanto o latim vulgar era falado, flexível e podia variar conforme o lugar e o grupo social. Em relação à sua estrutura, o latim clássico era complexo, mas o latim vulgar preferia coisas mais simples. Por causa dessa diferença estrutural, surgiram as línguas românicas, como o português.

No período do latim vulgar, o sistema de casos foi praticamente abandonado fora do centro do império. Quando esse sistema enfraqueceu, as pessoas começaram a explicar a gramática usando mais preposições e dando maior atenção à ordem das palavras. Com essa mudança, o português passou a usar padrões semelhantes aos de hoje, geralmente a ordem sujeito-verbo-objeto.

Para simplificar ainda mais, foi importante substituir formas sintéticas por formas analíticas. Antigamente, o latim clássico usava para o futuro o verbo amabo ("eu amarei"). Depois, surgiram formas perifrásticas como amar hei ("amar eu hei"), que evoluíram para o futuro simples amarei ("eu amarei"). Além disso, tornar os pronomes mais simples e reduzir a variação gramatical influenciaram muito a formação das línguas românicas.

Basicamente, as diferenças linguísticas entre o latim clássico e o vulgar foram cruciais para o surgimento de uma nova língua na Península Ibérica. Graças a essas novas estruturas, o português passou a ser conhecido como português arcaico, mantendo sua identidade antiga, mas ainda profundamente ligado ao latim.

4 Fonologia: As Transformações Sonoras do Latim ao Português

A evolução fonológica do latim vulgar ao português é um dos aspectos mais documentados e sistemáticos da história da língua. No processo, diversas mudanças fonéticas se estabeleceram como regras de transição entre as formas latinas e suas correspondentes em português. Um dos fenômenos mais evidentes é a ditongalização das vogais é e ó abertas tônicas, que se tornaram ei e ou em português (por exemplo, terra > terra, mas

petra > pedra, com fonologia alterada).
Outro processo fonológico marcante é a palatalização dos grupos consonantais pl-, cl-, fl-, que originaram os fonemas / / ou / / no português (como pluvia > chuva). A sonorização de consoantes surdas entre vogais, como lupum > lobo e capra > cabra, também é um traço comum da evolução fonológica nas línguas românicas.
Ademais, houve o desaparecimento de consoantes finais e a redução de ditongos em monossílabos, o que contribuiu para a tendência do português à paroxitonia. A nasalização, por sua vez, tem origem em traços fonéticos celtas e foi acentuada com o tempo, resultando nas típicas terminações nasais do português como -ão e -em.
Essas mudanças não foram aleatórias, mas refletiram a dinâmica da pronúncia oral em contextos informais e não monitorados. Ao estudar essas transformações, os linguistas conseguem reconstruir o caminho que ligou o latim vulgar ao português arcaico e, mais tarde, à língua moderna que conhecemos hoje.

5 Morfossintaxe: A Reestruturação Gramatical
A transformação da morfossintaxe a partir do latim vulgar foi uma das principais razões para a criação do português arcaico. Como o sistema de casos nominais estava desaparecendo, a língua precisou adotar outras formas para manter as frases livres de ambiguidade. Um dos principais exemplos foi o uso mais frequente de preposições e de estruturas fixas de frase, em vez da concordância formal entre substantivos e pronomes.
Por influência do latim vulgar, a introdução dos artigos definidos e indefinidos é considerada um grande avanço sintático em relação ao latim. O marcador *ille* passou de demonstrativo a determinante, dando origem a *o*, *a*, *os*, *as*. O uso dessas marcas de concordância foi formalizado no português arcaico e hoje representa uma das principais diferenças em relação ao latim clássico.
As conjugações verbais também foram padronizadas e os tempos compostos começaram a ser formados na morfologia verbal. Ao utilizar *haber* (depois substituído por *ter*) para formar os tempos perfeitos, o latim aproximou-se da construção de formas verbais com verbos auxiliares curtos.
Essas mudanças revelam tanto a tendência natural das línguas à simplificação quanto a influência dos hábitos linguísticos cotidianos na formação da gramática. Devemos considerar o português arcaico como uma forma única de organizar frases, e não apenas como uma nova variação do latim.

6 A Formação do Vocabulário Vernáculo: Inovações e Heranças
A maior parte do vocabulário do português arcaico vem do latim vulgar. No entanto, esse vocabulário não permaneceu o mesmo; ele foi transformado e ampliado por mudanças externas e internas. Elementos latinos aparecem junto a palavras do substrato anterior e do superstrato incorporado em etapas posteriores.
Uma característica marcante do vocabulário português é o uso de palavras latinas que eram comuns no latim vulgar, mas pouco presentes no latim clássico. Essas mudanças frequentes podem ser observadas em termos como *cabeça* (de *capitia*) e *Espanha* (de *Hispania*). Além disso, a maneira como as palavras do dia a dia eram pronunciadas desenvolveu novas características, confirmando o afastamento da língua clássica escrita em favor da fala.
Devido à invasão visigótica vinda de terras germânicas, à disseminação do cristianismo, ao avanço da medicina grega e, mais tarde, à influência da cultura árabe durante o domínio muçulmano na Península Ibérica, a língua foi amplamente enriquecida. Esse contato também se reflete em palavras como *alfaiate*, *azeite*, *almofada* e *xarope*.
Observar o vocabulário do português arcaico mostra que as pessoas usavam apenas as palavras mais apropriadas para o uso diário, permitindo que algumas sobrevivessem e outras caíssem em desuso. Todas as palavras básicas que temos vieram do latim vulgar, que formou a base para o crescimento do vocabulário nos séculos seguintes, impulsionado por novas necessidades.

7 A Documentação Medieval e os Primeiros Registros Escritos

Achados arqueológicos do português arcaico nos ajudam a entender como surgiram os primeiros escritos em vernáculo. Alguns dos textos mais antigos em português datam do século XII, incluindo o Testamento de D. Afonso II e a Notícia de Torto, que também servem como registros literários. Eles evidenciam uma língua portuguesa que se afasta do latim, com estruturas diferentes das usadas no latim, mas ainda fortemente influenciadas por ele.
O estudo linguístico desses documentos revela que eles compartilham características fonológicas, morfossintáticas e lexicais típicas do período arcaico. É possível perceber, por exemplo, a coexistência de estilos analíticos e sintéticos, o uso de pronomes enclíticos e formas verbais que seriam posteriormente convencionalizadas. Como ainda não existiam normas ortográficas definidas, esses textos apresentam grafias inconsistentes.
Graças aos registros notariais e religiosos, a língua foi melhor preservada. A maioria dos textos da Idade Média foi produzida e divulgada em cartórios, mosteiros e catedrais em Portugal. Como resultado, os linguistas têm uma base sólida para estudar como o português evoluiu e se diferenciou do galego.
Além disso, a literatura medieval portuguesa teve um papel importante na formação de uma cultura linguística claramente portuguesa. Ao utilizar o português como instrumento de administração e expressão cultural, as lideranças do Reino de Portugal contribuíram para a independência da língua em relação ao latim e ao castelhano.

8 O Galego-Português e sua Unicidade Regional

No período entre os séculos XII e XIV, o galego-português surgiu como uma forma de fala comum entre as populações do noroeste da Península Ibérica. Da região do Minho até a Galiza, essa língua era usada para expressar literatura, política e religião. A importância do idioma não se limitava apenas ao ato de falar ou ouvir — ele ajudou a criar as bases do português.
O galego-português apresentava muitos sons nasais em seu vocabulário, elementos verbais ativos e palavras influenciadas tanto pelo latim quanto por novos usos locais. Textos como as *cantigas de amigo* e as *cantigas de amor* mostram que a língua já era desenvolvida e expressiva.
Diferente de outras línguas, como o castelhano ou o leonês, o galego-português se caracteriza pelo uso de vogais palatais, pela formação do futuro sintético e pela substituição de alguns pronomes. A corte portuguesa, bem como os textos legais e eclesiásticos, utilizavam essa variedade.
A divisão entre o galego e o português aconteceu de forma lenta a partir do século XIV, com a formação do Reino de Portugal e o surgimento de uma tradição literária e gramatical própria. Ainda assim, o galego-português desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da identidade linguística portuguesa.

9 O Papel da Igreja e da Cultura Escrita

A Igreja participou de maneira ambígua no desenvolvimento da língua portuguesa. Por um lado, a Igreja trabalhou para manter o latim como língua principal, impedindo que suas liturgias fossem conduzidas em outras línguas. Ao mesmo tempo, apoiou o crescimento do português escrito, ao permitir sua presença em documentos administrativos, legais e doutrinários.
A partir do século XIII, os escritos religiosos começaram a ser produzidos cada vez mais na língua falada pelo povo. Esses textos seguiam formas de escrita comuns no português arcaico e incluíam expressões cotidianas, bem como novas estruturas frasais.
A educação e a preservação de textos eram atividades centrais nos mosteiros. Os estudiosos religiosos que transcreviam textos o faziam principalmente em latim, mas também adicionavam anotações e glosas em português, indicando que a língua falada se infiltrava nos registros escritos. O uso das duas línguas ajudava as crianças e aprendizes a distinguir entre a fala formal e informal.
Além disso, a cultura oral religiosa contribuiu para a expansão do português. Muito do que os fiéis aprendiam sobre a língua vinha por meio de sermões, homilias e pregações, o que os ajudava a dominar o idioma. Por isso, mesmo que a Igreja não quisesse

abandonar o latim, o português foi mantido vivo e transmitido graças aos seus esforços.

10 As Primeiras Gramáticas e o Reconhecimento do Português como Língua Autônoma

A consagração do português como língua independente ocorreu de forma gradual, com marcos importantes como a publicação da primeira gramática da língua portuguesa, "Grammatica da lingoagem portuguesa" de Fernão de Oliveira, em 1536. Embora posterior ao período arcaico, esse evento coroa o processo de diferenciação iniciado no latim vulgar.

As gramáticas pioneiras procuravam sistematizar as regras do português, descrevendo sua fonologia, morfologia e sintaxe. Elas se baseavam tanto na observação empírica da língua falada quanto na tradição gramatical latina. Esse hibridismo era inevitável e reflete a transição entre os modelos linguísticos.

O reconhecimento institucional do português também está ligado à afirmação do Reino de Portugal como entidade política e cultural autônoma. O uso da língua em tratados, leis e atos notariais contribuiu para seu prestígio e distinção em relação ao galego e ao castelhano.

Assim, a padronização gramatical do português não foi apenas um empreendimento linguístico, mas também ideológico. Representava a consolidação de uma identidade nacional e cultural que se expressava por meio de uma língua que, embora nascida do latim vulgar, adquirira uma vida própria.

11 A Influência dos Substratos Pré-Românicos na Fonologia do Português Arcaico

O português se desenvolveu sob a influência dos povos celtas, ibéricos e de muitas outras populações que habitaram a Península Ibérica muito antes da chegada de Roma. Esses povos afetaram o sistema sonoro e a morfologia do português de diferentes maneiras. Como exemplo, a nasalização das vogais e algumas mudanças consonantais no português provavelmente são efeitos desse contato antigo com outras línguas.

Ao estudar a toponímia, podemos descobrir palavras sem origem latina, o que nos ajuda a entender que a língua foi influenciada por outras culturas. Como os povos pré-romanos e romanos conviveram e se misturaram, a língua que compartilhavam foi afetada por várias línguas e adquiriu a pronúncia que conhecemos hoje.

Além disso, certas formas de organização do português na escrita e algumas palavras com raízes em línguas não latinas, que permanecem até hoje, devem-se a esses substratos. Quando as línguas locais foram incorporadas ao latim vulgar, não apenas adotaram novas palavras, mas também incorporaram sons e aspectos gramaticais, um processo que merece maior atenção dos pesquisadores.

Portanto, para estudar o português arcaico, é fundamental examinar como as características do passado pré-romano ajudaram a moldar tanto os sons quanto o vocabulário do português.

12 A Interferência Germânica e a Consolidação do Sistema Verbal

Após a queda do Império Romano, os visigodos, entre outros povos germânicos, invadiram a Península Ibérica, e sua influência provocou diversas mudanças no latim vulgar da região. Embora tenham deixado poucas palavras, seu impacto nos sons do português e, particularmente, nas conjugações verbais, é perceptível.

Muitos termos germânicos relacionados ao exército, à lei e à administração foram incorporados ao português medieval e moderno. Outras pesquisas indicam que o uso reforçado de certos verbos auxiliares ou a formação de algumas perífrases verbais também pode ter influenciado a estrutura do sistema verbal.

A análise do português em comparação com outras línguas românicas nos leva a concluir que o convívio com os povos germânicos pode ter acelerado mudanças morfológicas, como a perda de casos e o aumento do uso de preposições e auxiliares. Como resultado, o uso da língua passou a favorecer a análise e a decomposição das palavras em seus elementos, característica que permanece comum nas línguas modernas.

Por essa razão, a influência das línguas germânicas foi bastante importante para mol-

dar o funcionamento dos verbos em português e para que a língua adquirisse traços únicos, diferentes de outras línguas românicas da Península Ibérica.

13 O Papel da Reconquista e da Expansão Territorial na Difusão do Português

Com a Reconquista, que começou no século VIII, o povo português aumentou seu território. À medida que os cristãos avançavam para o sul, tomando o controle de áreas governadas por muçulmanos, o português se espalhou por essas regiões e se adaptou aos ambientes e línguas locais.

Esse aumento territorial espalhou a língua para mais pessoas e resultou em muitas diferenças nas formas de falar de uma região para outra. O contato com o árabe teve um forte impacto nas palavras usadas, nos nomes dos lugares e na maneira de falar em partes específicas do sul.

Além disso, a Reconquista fortaleceu a língua e a cultura portuguesas, tornando-as um símbolo do cristianismo e da formação do Reino de Portugal. Como era necessário comunicar assuntos administrativos, legais e militares nos novos territórios, o português passou a ser usado cada vez mais em documentos oficiais.

De fato, o português cresceu como resultado da Reconquista e, posteriormente, moldou as regiões culturais e linguísticas da nação.

14 A Influência Árabe no Léxico e na Cultura Linguística Portuguesa

A influência muçulmana na Península Ibérica por muitos anos transformou a língua portuguesa, principalmente ao adicionar novas palavras. Como as pessoas falavam sobre agricultura, arquitetura, ciência, comércio e atividades do dia a dia, isso levou a uma língua rica em diversos campos. Alguns bons exemplos são azeite, alface, algodão e alcalde.

Além do vocabulário, o contato com a cultura árabe trouxe aos portugueses novos conceitos e conhecimentos. A mistura das línguas indica um compartilhamento de saberes e práticas entre as culturas.

Esses textos mostram como o árabe introduziu muitos termos técnicos, principalmente nas áreas da medicina e da astronomia, o que ampliou o campo de significados do português clássico.

Portanto, o árabe ajudou o português a crescer e se enriquecer, permitindo que a língua

ticas então inovadoras, como os elementos que compõem a sintaxe sujeito-verbo-objeto e o uso de formas verbais características do português arcaico, que se destacavam em relação ao latim clássico. Enquanto isso, as cantigas de escárnio e maldizer apresentavam uma natureza satírica e crítica, exigindo uma linguagem direta e popular; valorizavam o vernáculo como uma ferramenta de denúncia social e política.

Todas essas expressões culturais tiveram uma influência dupla: por um lado, contribuíram para estabilizar e disseminar o português como língua literária para um público além dos círculos eclesiásticos e acadêmicos; por outro, favoreceram a identidade linguística ibérica, especialmente no noroeste da Península, e acentuaram a transição entre o latim vulgar e uma língua distinta. O vernáculo, por meio do uso da linguagem na poesia, também foi uma aplicação legítima para além da oralidade e, portanto, impulsionou o estabelecimento de um padrão escrito inicial para as gerações posteriores de autores. Além disso, essa troca cultural promovida pelas cantigas, que muitas vezes eram apresentadas nas cortes nobres e em encontros de trovadores, ajudou a consolidar o galego-português como uma língua de prestígio, influenciando também as primeiras formas escritas do português arcaico.

17 A Variedade Dialetal no Período Arcaico: Norte, Centro e Sul

O português arcaico obviamente não era homogêneo em todo o território que hoje corresponde a Portugal e à maior parte do norte da Galícia, apresentando evidentes diferenças dialetais que podem ser interpretadas à luz da história sociopolítica e linguística das diversas regiões. No Norte, as influências pré-romanas e a continuidade do substrato galego tenderam a preservar certas características fonológicas, como o palatalismo e a nasalização, que eram menos pronunciadas nas áreas centrais e do sul. As diferenças não eram apenas fonéticas, mas também lexicais e morfológicas — o Norte possuía termos exclusivos no vocabulário, enquanto o Centro, mais exposto às rotas comerciais, absorvia empréstimos de outras línguas.

Mesmo no Centro, o português arcaico seguiu um processo mais marcado de normalização, condicionado pela crescente centralização na vida política e administrativa, que tendia a produzir normas linguísticas mais homogêneas. No Sul, houve um atraso na romanização, além do impacto das línguas e culturas muçulmanas, o que gerou peculiaridades fonéticas, incluindo uma pronúncia mais suave das vogais, assim como vocabulário de origem árabe.

Essa diversidade dialetal mostra que a formação do português arcaico foi um processo complexo, influenciado por aspectos históricos, culturais e geográficos, resultado do contato do latim vulgar com os substratos linguísticos locais. Com o passar do tempo, a presença dessas variantes dialetais levou ao enriquecimento do português, com a unificação da língua sendo alcançada por meio de um processo gradual de seleção e padronização das formas linguísticas das diversas regiões.

18 O Papel das Mulheres na Preservação e Transmissão do Vernáculo

Apesar da grande predominância do latim como língua oficial e cultura escrita na Idade Média, que buscava criar condições para que o português arcaico perdesse sua forma e fosse suprimido na transmissão oral no ambiente doméstico e rural, foi através das mulheres que ele conseguiu encontrar um espaço crucial para existir e ser preservado. As mulheres, cuidadoras das culturas familiares e comunitárias, foram as guardiãs e professoras das versões orais do português entre crianças e jovens e, assim, apesar da hegemonia linguística do latim nos domínios dominantes da vida comunitária, asseguraram a continuidade da língua.

Essas práticas orais incluíam a transmissão de cantigas, histórias, lendas, provérbios e expressões idiomáticas, que funcionavam como instrumentos de socialização linguística e cultural. Pesquisas etnolinguísticas mostram que o repertório linguístico feminino foi um fator crítico na manutenção do vernáculo, pois essas formas de linguagem oral eram mais resistentes à padronização e controle por parte das instituições eclesiásticas, que favoreciam o uso do latim.

Além disso, a cultura oral contou com a con-

tribuição das mulheres para a formação e fixação de formas fonéticas e sintáticas típicas do português arcaico, visto que a oralidade é um processo dinâmico de inovação e estabilização linguística. Por fim, outro aspecto significativo do contexto sociocultural é o papel feminino na transmissão da língua, com o vernáculo sendo não apenas uma língua comum de comunicação, mas também uma língua de pertencimento e identidade, o que garantiu a existência do português arcaico ao menos até sua completa consolidação como língua oficial e literária.

Considerações Finais

A história do português, começando pelo latim vulgar e chegando ao seu estágio arcaico, envolve tanto mudanças contínuas quanto diferenças bem definidas. O latim está muito presente no vocabulário, na gramática e na ordem das palavras do português. Além disso, o português se diferencia dos estilos clássicos ao usar fonologia, formas de palavras e estruturas gramaticais originais.

O processo enfrentou vários desafios e não foi igual em cada etapa. Houve muitas formas pelas quais a variedade da língua aumentou à medida que culturas e regiões, inclusive na Península Ibérica, mudavam. Evidências dos substratos céltico e ibérico, assim como dos superestratos germânico e árabe, mostram que o português evoluiu também por conta de misturas culturais.

Os estudos do português arcaico nos ensinam sobre o nascimento da língua e sobre as regras gerais por trás das mudanças linguísticas em qualquer lugar. Aprendemos que as condições históricas, sociais e comunicativas moldam as línguas e suas características.

Em outras palavras, o português arcaico desempenha um papel fundamental ao conectar as regras do latim romano com as formas medievais de usar a língua na criação do português.

Referências Bibliográficas

MATTOSO, José. História da Língua Portuguesa. São Paulo: Editora Global, 1997.

TEYSSIER, Paul. O Português Arcaico. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. São Paulo: Edusp, 2001.

RIBEIRO, Manuel da Costa. Gramática do Português Medieval. Lisboa: Editora Caminho, 1996.

MEDEIROS, Carlos. A Formação do Português: História, Cultura e Linguagem. Recife: Edições UFPE, 2012.

WALL, Robert. A Linguagem das Cantigas Medievais: O Galego-Português. Porto: Porto Editora, 2000.

MARTINS, Ana Maria. Latim Vulgar e Línguas Românicas: Origens e Evolução. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

OLIVEIRA, Fernão de. Grammatica da Lingoa Portuguesa. Lisboa: 1536.

SILVA, José de. Influências Árabes no Vocabulário Português. Revista de Estudos Linguísticos, v. 12, n. 3, p. 45-67, 2015.

LOPES, Maria Helena. O Papel da Igreja na Difusão da Língua Portuguesa. Lisboa: Editora da Universidade de Lisboa, 2008.